



NOTICIAS DO MINHO

Semanario progressista, litterario, commercial, agricola e noticioso

Publica-se aos domingos

PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
Portugal, ilhas e colonias, por anno.	15200
Uruão postal	25000
Número avulso	40

PROPRIETARIO - GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

Redacção e adm. R. Nova do Commercio N.º 23

TYPGRAPHIA E IMPRESSÃO, RUA DE D. LUIZ I, 27.

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha 10
Repetições 24
Anuncios permanentes, contrato especial.

EDITOR - ANTONIO J. FERREIRA

A medonha crise--A fome não tem lei--Operarios sem trabalho e sem pão--Resultados que podem ser funestos-- Uma supplica ao governo

Isto vai mal, franco e possivelmente mal.

Sente-se um perfeito mal-estar, um viver arrastado e penoso, um infartimento degradante e vilipendioso, uma miseria crassa e detonante como um furacão despedindo o seu vomito de fogo!

As classes menos remedidas sucumbem ao peso de tantas privações; o comércio e a indústria definharam-se e vivem n'uma penuria que assombra...

Chegamos a passo lento ao apogeu da maior desgraça, avançamos cegos para o mais terrível dos abysmos, caminhamos depreocupados para a maior das hecatombes, quase sem o prevermos ou mesmo até sem darmos por isso.

A calamidade que assola o nosso concelho é grande, devastadora, terrível e pavorosa!

O preço do pão de milho, que constitue quasi exclusivamente a alimentação das classes pobres, attingiu, entre nós, ao preço inacessível de 900 reis o alqueire, collocando as classes proletárias em dificuldades irremediables, em posições difíceis de sustentar, pois que este mal lhes é ainda aggravado com a falta de trabalho que os leva ao maior dos desesperos.

Ora pão caro e falta de trabalho, só pode ter como resultado a fome com todos os seus horrores e consequências funestas, porque os terríveis efeitos do succo gástrico, quan-

do ataca as membranas do estomago, podem levar os pacientes á loucura, á desordem e até ao crime!

D'aqui resulta todo o grande mal de que vimos tratando. Os operarios não tendo trabalho não podem também prover á sua alimentação, aos seus artigos de vestuario, não podem mesmo entrar em outras despesas que o casal exige; d'aqui o estado de penuria em que se encontra o comércio, as artes e a indústria.

E' justo que o governo olhe com atenção este perigoso assumpto, principalmente no que se refere a generos de primeira necessidade, porque ninguem ignora que da pessima alimentação das classes menos remedidas tem advido os grandes males, não sendo estranho a esta causa o grande incremento que entre nós tem tomado, ultimamente, a terrível e devastadora tuberculose.

Diz-se que a importação de milho estrangeiro não pode ser admittida sem uma pesada contribuição porque a dar-lhe franca entrada no paiz viria affectar os interesses da lavoura.

Ora tal asserção pecca por mentirosa.

Em toda a província do Minho, devido aos processos agrícolas verdadeiramente rudimentares empregados pelos nossos agricultores, na cultura e amadurecimento das terras, o milho ainla que fosse vendi-

do a preço mais elevado do que actualmente se compra o alqueire, não compensava de nenhuma forma o trabalho e capital dispendidos.

A produção não chega para o consumo.

Haja visto que a maior parte dos rendeiros, que pagam as suas rendas em milho, tem que comprar o mesmo cereal para a sua alimentação de quasi todo o anno.

Ora sendo assim, como é e se prova á evidencia, que motivos ha para não dar franca entrada no paiz ao cereal estrangeiro, regularizando o seu preço, que nunca deveria ser superior a 500 rs. o alqueire.

Como pode um desgraçado operario que ganha apenas 240 reis por dia, exceptuando ainda os dias sanctificados, pagar o pão para a familia ao preço de 900 reis o alqueire, como actualmente se está vendendo no nosso mercado semanal?!

Certamente que não.

Attenda, pois, o governo a esta funesta crise que pode ainda acarretar maiores desgraças, que pode mesmo obrigar o povo aos maiores disturbios, levá-lo á pratica dos grandes crimes, e nisto, sobre cumprir o seu dever, practica uma acção das mais humanitárias, abençoada por Deus e por todos os homens de coração, com o reconhecimento dos famintos.

N'UM LEQUE

Quem és? Sou uma folhinha
Que trago o que trago escripto.
Dê mando de quem não sei.

Ora bem. Vens cansa linha?
Quasi nada, um bocadito.
Espera um pouco. Es'y rarei.

Olha cá, deixa me ver
O que trazes tão guardado
Ali para mim: Saudade!!

Pois pouco tens que dizer!
Que fica entregue o recalo
E leva em troca - Amisade.

Edinho

Litteratura

O Beijo

Sua nomenclatura e significação.

O beijo é a porta por onde se entra no sanctuário do amor, o thuribulo em que se queima o incenso do sentimento, a pyra em que arde o fogo da sympathia.

E' o vínculo que une duas almas n'un só corpo, tendo ambas a mesma vontade, nutrindo os mesmos desejos, alimentando-se das mesmas esperanças e ambicionando a mesma gloria.

Há beijos sinceros como são os das mães na fronte dos filhos.

Beijos castos, os que se depositam nas faces d'uma esposa idolatrada.

Beijos inoocentes os que damos nas faces d'uma criança que dorme.

Beijos indiferentes, os que as meninas repartem entre si por mera crença.

Finalmente, beijos sagrados, os que se dão sobre o tumulo de um pae querido, no retrato d'un irmão que se adora, e na trança mimosa, unica reliquia de um amor infeliz,

Beijo no cabello, significa amor maternal; nos olhos, sentimento; na boca, amor correspondido; na garganta, ternura; no peito, impureza; na mão, respeito; no nariz, confiança; no pé, servilismo; no vestido, veneração; no lenço ou leque, ardente amor; n'uma flor, timidez, hesitação; na testa, paz, tranquilidade; na orelha, pureza; n'un dedo, desprezo; na barba, despelejo e no ombro esquecimento.

J. F.

PELO CORREIO

Braga, 12

No largo da Estação uma pobre mulher de nome Emilia Canlida, solteira, de 20 anos de idade, natural do con-

celho de Villa Verde, teve o seu bom sucesso, pelas 6 horas da manhã, dando á luz uma menina.

A pobre mulher foi depois recolhida ao hospital de S. Marcos.

—A camara municipal vai mandar demolir o castello da cadeia, vendendo depois o terreno para o estabelecimento d'um café-concerto.

—No largo dos Remedios fez-se ultimamente a experiença d'uma lampada «Ritsen» da força de mil vellas, dando bom resultado.

—Segundo um telegramma do snr. presidente do concelho ao sr. governador civil, d'este districto, foi dada ordem de ministro da guerra para a banda de infantaria 8 ser reforçada com alguns musicos das bandas regimentaes dos diversos corpos da divisão, por occasião dos festejos baptistinos.

—A polícia capturou ultimamente 11 mulheres vadias que mandou recolher á cadeia.

—Responderam no tribunal d'esta comarca, sendo absoltos os estudantes do Seminario que na romaria de S. Gregorio se envolveram em desordem.

Fafe, 11

Na passada quinta-feira foi julgado no tribunal d'esta comarca, por se negar a dar posse á junta da parochia da sua freguezia, o parochio de Moreira de Rey, rev. Francisco José Ferreira da Cunha, sendo condenado em 18000 reis de multa e nas custas e sellos do processo.

—Foi despachado para a freguezia de S. Gens, d'este concelho, o rev. Delfim Antonio de Carvalho, parochio colocado em Maselettos, d'esce concelho.

—Consta que a Companhia Lisbonense, actualmente nessa cidade, vem a esta villa dar alguns espetáculos.

Vizela, 12

Chegaram a estas thermas os snrs. conselheiros José Novaes, Leonardo Duarte Junior, redactor do «Elmano» de Setubal, Clemente Menezes do Porto, D. Herzilia de Freitas Vidal, António Ignacio Pereira Sampaio, José Borges Teixeira de Barros, Lourenço Cassals, Bayão Coelho e familia, José Vieira dr. Amador Valente, delegado do Pro-

curador Régio, Augusto Pinto da Silva e familia, Manoel Jose Martins Tinoco e Jorge de Oliveira.

—Na tarde de segunda-feira da semana finda, faleceu n'esta povoação o snr. Eduardo Coelho Moreira c/o-proprietario do Hotel Cruzeiro do Sul, d'estas thermas.

O seu funeral realizou-se cerca das 10 horas da manhã, de quarta-feira, com grande assistencia de amigos do finado.

—No proximo domingo, se o tempo permitir, temos a primeira tourada d'esta epocha.

Abrantes, 11

Esteve inferior a tourada que aqui se realizou no domingo ultimo, per falta de pessoal habilitado. O gado saiu bom a excepção do 1.º e 3.º touros para cavallo.

O publico saiu da praça muito indignado com o procedimento dos bandarilheiros que apenas souberam embolsar a «massa.»

—Com a morte do snr. dr. Martins ficou vago o logar de administrador do concelho.

Tem-se como certa a nomeação do snr. dr. Solano ou Antonio Apolinario.

—Espera-se em breve o regresso da banha de caçadores destacada em Evora.

—Os espetáculos da companhia equestre de D. Henrique Dias tem agradado muito e são geralmente muito concorridos. É positivo que o snr. Henrique Dias leva d'aqui grossa colheita de «massas.»

NOTAS ALEGRES

—Tens achado alguma coisa? dizia certo confessor a um rapaz, referindo-se ao sexto mandamento.

—Eu, senhor padre, achei um ninho de melra atraç da casa de V.º S.º

—Ah! tratante! por isso o meu telhado está quebrado!

O bom do reverendo absolvo-o, e foi alagar o ninho do rapaz.

Passaram annos.

—Tens de que acusar no sexto mandamento? perguntava o mesmo padre ao mesmo penitente.

—Tenho uma rapariga...

—Mas dá escândalo? é aqui perto? atalhou o padre.

—Ahi só eu, meu caro ami-

go; assõe as ventas. Queria talvez fazer-lhe como fez ao ninho da melra? está enganado.

*

—Ha que tempo te confessaste? perguntava um padre a certo penitente.

—O anno passado, respondeu este.

—Então andas d'anno! és como a minha burra repliedou o confessor todo zangado.

—Pois olhe, snr. abade, admira que a sua burra ande d'anno, tendo o confessor em casa!

ECHOS & NOTÍCIAS

Caminho de ferro de Guimarães a Fafe

Segundo informa um collega de Fafe, está alli aberta nova questão entre a gerencia da companhia d'este caminho de ferro e o empreiteiro, que trará, como consequencia, a proxima paralisação dos trabalhos. Conciliada, como foi já uma outra, que se suscitou nos principios d'este anno, ficou estipulado por contracto, para evitar maiores prejuizos ao empreiteiro com a morosidade da construção, que a companhia duria todos os terrenos expropriados até ao fim de Março, comprometendo-se este a dar o leito pronto a poder passar uma locomotiva de serviço, no mez de Setembro. O caso é que a companhia, segundo dizem, não cumpriu até hoje, fazendo, alem disso, reviver a questão antiga, que promete ser duradoura e decisiva.

*

Depois de escripta e composta esta neticia tivemos conhecimento de que os trabalhos paralisaram em toda a linha.

Ordenação geral

O snr. arcebispo de Braga confere no dia 23 de Julho proximo, uma ordenação geral.

Os requerimentos dos ordenados devem dar entrada na secretaria do Paço até ao dia 23 do corrente.

Notícias do Minho

O nosso jornal vai introduzir brevemente grandes me-

lhoramentos materiaes, para o que já foi feita uma importante encomenda de material typographicó á Fundição Portuense.

A festa a S. Luiz Gonzaga na egreja do Seminario - comunhão geral - O almoço ás creancinhas - A procissão.

A festa realizada no passado domingo, a S. Luiz Gonzaga, na egreja do Seminario, esteve imponente.

Foi também a festa das creancinhas. Ellas lá estava num numero superior a duzentas, de ambos os sexos, alegres como uma revoada de pardais, castas e puras como as açucenas que perfumavam os altares.

Era consolador ver-se os meninos em trajes de gala, com a sua divisa no braco esquerdo, de joelhos no pavimento da capella-mor, num recolhimento profundo, serenos e pacatos à espera das bençãos do Deus que elles em breve iam receber. E as meninas, com os seus vestidos de noiva, enchendo o corpo da egreja d'um brancoclaro, immaculado, esperando a mesma graça, olhando o sacario e a Virgem de Lourdes que do alto da sua gruta parecia chorar amor pelos seus olhos celestes, numa alvorala de compaixão de Mãe e maviosa affectividade a semear doçuras de alva sobre as agruras do mundo que lhe assassinou Jesus!

Oh! que bello e admiravel quadro alli se desenrolava iluminado por um luar de perdão! Que doce expectativa para aquelles que arremessam o coração á lucta das paixões terrenas e diluem as illusões em lagrimas de consolador arrependimento!

Era luz santissima da paz da alma a espalmar-se sobre este paludosso mattagal de espinhos e egóis no da vida mundana; era o coração vestido dos esplendores da aurora a elevar-se ao céu num ascenso de oiro, a espiritualizar a vida, a opalizar de estrelas o mundo!

A MISSA E COMMUNHÃO

Eram sete horas e meia da manhã quando se deu principio à missa cantada, celebrada pelo revd. Manoel José Fernandes, perfeito do Seminario de Braga e este acolytado pelos revd. Gonçalo Faria e Paulo Gonçalves Ferreira, do Seminario d'esta cidade.

Por essa occasião repicaram os sinos e estouraram no ar alguns foguetes.

Toda a egreja estava apinhada de gente ávida de ver aquele acto tocante e que tanto impressiona as almas crentes.

Ao «communio» subiu ao pulpite o revd. João Ribeiro que fez uma admiravel preleccão ás creancinhas presentes, sobre deveres a cumprir para com Deus e para com sens pais.

Sobre o mesmo tema prelecionou tambem o menino Mario Dias Pinto de Castro, filho do nosso amigo Francisco Dias de Castro.

Creança ainda dos seus novos annos, quando muito, o menino Mario discursou de forma a gravar profunda impressão nos ouvintes, tal a forma de dicção, como o burilado das phrases do seu discurso.

Momentos depois dava-se principio á comunhão geral, pela forma que segue:

Nas escadas da capella-mor aos meninos e no corpo da egreja ás meninas.

Numa e noutra parte duas meninas, vestidas de faile e seda, seguravam as pontas das toalhas, enquanto que outras duas, igualmente vestidas, atravessavam flores sobre os comunicantes.

A cerimonia religiosa terminou cerca das onze horas, procedendo-se em seguida a distribuição do

ALMOÇO ÁS CREANÇAS

En toda a volta do claustro do Seminario, tinham sido improvisadas mesas para servir o almoço ás petisadas que aos bandos, alegres e saltitantes, nelas tomaram lugares de assento.

Tudo alli rescedia alegria e frescura. Muitas jarras de flores sobre as mesas, grande quantidade de bandeiras dispostas com gosto e arte sobre uma rascional que vedava a passagem ao publico, as «toilettes», frescas das damas que serviam, á mesa em promis u'la com o branco claro dos vestidos e véus das meninas da comunhão, a alegria brava dos seminaristas que no pavimento superior davam franca expansão aos sens folguedos de rapazes, os sons harmónicos das duas philarmonicas postadas nos angulos do claustro, tudo isto prendeu a atenção das centenas de espectadores que alli permaneceram até á hora de findar a refeição que se prolongou pela meia hora da tarde.

A PROCISSÃO

Saiu pelas seis horas da tarde. Muito antes principiou de juntar-se no Largo do Seminario-Lyceu grande porção de povo para ver entrar as creancas das escolas e collegios que tomavam parte na procissão.

Pelas quatro horas da tarde já se andava a custo nas dependencias do Seminario, tão grande era o numero de meninos e de meninas que alli esperavam a hora para se incorporarem na grande procissão. Os collegios e escolas vinham chegando, uns após outros, enchendo por completo os amplos corredores.

Finalmente souu a hora da partida. Levou mais de uma hora a organizar o prestito que era composto de 1:223 creancas de ambos os sexos, condu-

zinde muitas bandeiras e nove pequenos andores ricamente ornamentados. O andor de S. Luiz Gonzaga era conduzido por seminaristas, bem como o pallio sob o qual conluzia a sagrada Reliquia do Santo Lenho, o sur. D. Prior.

A's lanternas pegavam academicos do nosso lyceu.

Durante o percurso um numeroso coro de oitenta virgens entoava canticos ao S. Luiz.

Fechava o prestito a philarmonica Boa União.

Eis o itenerario :

Rua de Santa Maria, Praça Martins Sarmento, Rua de D. Luiz 1.^o, Rua de Santo Antonio, Tourel, (lado norte) Rua de D. João 1.^o, Rua de S. Sebastião, Tourel, (lado sul) Praça de D. Affonso Henriques, Rua de S. Damizó, Senhora da Guia, Largo da Oliveira, Rua de Santa Maria e Largo de Seminário-Lyceu, recolhendo na egreja cerca das oito horas da tarde

O crime de Santa Maria de Souto

Já deu entrada no hospital do Conde de Ferreira, para observações, a acusada Rita da Costa e Silva.

Theatro Lisbonense

Com uma casa completamente cheia deu-nos a companhia d'este theatro, no passado domingo, a representação do emocionante drama espanhol—«As Duas Orfãs».

Todos os artistas que no espetáculo fizeram parte, andaram regularmente, salientando-se Germana (Luiza, a cega, no seu difícil papel) e Victor (Miguel Frouchard), na cena da morte com Pedro, a cargo do actor Coelho que lhe deu um relevo superior.

Na segunda-feira tivemos a mágica—«Os Sete Castellos do Diabo»—que apesar de muito conhecida não deixou também de agradar.

Os artistas portaram levantar todas as scenas para a risada, fazendo rir a bom rir todo o público que assistiu ao espetáculo.

Para hontem estava anunciada a famosa opera-comica—«Os Sinos de Corneville».

Como o nosso jornal entrou na máquina ás 8 horas da tarde, não podemos dizer sobre o desempenho da peça o que fizeram no proximo número. O difficilíssimo papel de Gaspar é desempenhado pelo actor Victor.

E de presumir que o barbação seja pequeno para comportar todo o povo que deseja assistir à representação dos «Sinos».

Na proxima terça-feira temos «A Gata Borracheira» em benefício dos operarios curtidores e sarradores sem trabalho.

Portuguezes deportados

O nosso preso e illustre collega «O Comercio de Guimarães» dirige, em seu editorial, uma petição a el-rei no sentido do chefe da nação conseguir do seu governo, a repatriação de varios compatriotas

ossos deportados pelo governo brasileiro para as inhospitais

tas regiões do Juruá Purus e Acre.

Fazemos nossa a petição do illustre collega e prometemos de no proximo numero do nosso jornal, tratarmos também do assumpto como merece.

Levante

A nossa eunara aforou ultimamente, um terreno baldio na freguezia de S. Claudio do Bureo, que estava do domínio do publico. Não houve muito que o povo d'aquella freguezia se revoltou contra o aforante que andava vedando esse terreno, pondendo tudo em palha velha, como se costume dizer em linguagem vulgar.

Círculo Católico

Como noticiamos realizou-se domingo, no edifício d'esta agremiação operaria, a festa comemorativa do 3.^o aniversario da sua instalação. Constituiu ella d'uma sessão solene em que fizeram uso da palavra os srs. drs. Souza Gomes, leitor de philosophia e Francisco Martins, leitor de theologia da Universidade e reitor do lyceu do Porto, demonstrando ambos ao numeroso auditório, que era composto na sua maior parte de cavaleiros e d'uns da nossa primeira sociedade, as vantagens dos círculos católicos de operarios. Os oradores foram muito aplaudidos e muito cumprimentados pelo que demais distinto se encontrava entre os ouvintes.

Recitaram poesias os sócios srs. José Roriz e J. Carvalho.

Era cerca da meia noite quando o sur. presidente, sur. dr. João Martins de Freitas encerrou a sessão, depois de haver agradecido aos ilustres conferentes a sua valiosa colaboração n'aquella festa de operarios.

Para obras

O sur. ministro do reino concedeu a autorização pedida pela irmandade de S. Roque, eretta na egreja da freguezia de S. Pedro de Azuréy, subúrbios d'esta ciade, para dos seus fundos applicar a quantia de 55\$000 reis ás obras de que carece o altar do seu padroeiro.

Depósito de dynamite

Foi concedida licença ao nosso amigo, sur. José d'Oliveira Meira, d'esta cidade, para estabelecer um depósito de dynamite na serra de S. Miguel, freguezia de Vermil, d'este concelho,

Em busca d'um assassino

A polícia tem andado em busca d'um tal Antonio Tei-

xeira, da freguezia de S. Lourenço de Calvos, d'este concelho, que ha poucos dias espancou em Serzedo, José Coibicas, da freguezia de Jugueiros, concelho de Felgueiras resultando-lhe a morte.

Apezar das contínuas diligencias da polícia para capturar o assassino, este respira ainda o ar puro da liberdade.

A Lapinha

Como noticiamos dá hoje entrada n'esta cidade, pelo meio dia, recolhendo na egreja da Collegiada, a tradicional «Cronda» da Lapinha.

Pelas 4 horas da tarde sae da mesma egreja em direcção á sua capelinha, sita na freguezia de Calvos, d'este concelho.

O Santo Antonio em Guimarães

Foi bastante festejado em Guimarães o grande thaumaturgo, no dia e noite de 13 do corrente. Na maioria das casas de comércio via-se a imagem do santo em elegantes nichos, armados e enfeitados com gosto e arte, com muitas flores e bastantes luzes.

Na rua de S. Daunaso tocou ate cerca da meia noite a Philarmonica União em frente da casa da snr. D. Rosa, que estava bella e admiravelmente engalanada com arbustos, flores e bandeiras, ostentando também na fachada uma vistosa iluminação.

Também alli se queimou bastante fogo e foram soltos muitos balões.

De resto, por toda a cidade se queimou muito fogo barato com gaudio da rapaziada folgazão.

Nas egrejas de S. Francisco, Capuchos e S. Sebastião realizaram se festas ao Santo com missas cantadas a grande instrumental, exposição do SS. etc.

O dia apresentouse bastante chuvoso:

«A los touros!»

Eis a frase que sae com entusiasmo de todas as bocas. E que a corrida hoje em Vizella promete ser explendida não só pelos artistas que se anunciam para a lide de cavalo e a pé, como também pelo gado que pertence a um dos mais famosos «ganaderos» do Ribatejo.

Não falta, pois, hoje, nenhuma á tourada em Vizella. «A los touros!»

Arrematação de fôros

Pelo meio dia, de 6 de Julho proximo, são postos em praça na repartição de fazenda do distrito de Braga, os seguintes fôros pertencentes ao concelho de Guimarães:

De 27 alqueires, 2 gallinhas-1 frango e 20 reis, com lauie-mio de quarentena, imposto no prazo denominado Casal de assento, sito na freguezia de S. Salvador de Balazur e que se compõe de 5 proprietades rústicas e urbanas.

De 18360 reis, com lauie-mio de quarentena, imposto no prazo denominado do Casal do Rio Novo, sito na mesma freguezia.

De 3 alqueires, com lauie-mio de quarentena, imposto no prazo denominado Casal da Veiga Corva, sito na freguezia de S. Lourenço de S. Rio de, o qual se compõe de uma leira de matto e lenha.

«Revista de Guimarães»

Recebemos e agradecemos o volume XXII do corrente anno d'esta revista, cujo o sumário é o seguinte:

Materias para a archeologia do concelho d'Guimarães. Citania, por Sármiento. O ensino das línguas vivas, por António Hermano. O Claustro da Collegiada de Guimarães, por João de Meira. Apontamentos para a historia de Guimarães. Abastecimento d'água potável, por J. G. d'Oliveira Guimarães. Boletim, por Rodrigo de Queiroz. Summario de Revistas e Balancete; por F. Jacome.

No leito

Aguarda o leito, por motivo de doença, o nosso preso amigo e só-proprietário d'este jornal, sur. Custodio José de Souza Moreira:

Fazemos votos para que em breve se restabeleça para voltar ao convívio dos seus numerosos amigos.

Aclaração

Para que não prevaleçam duvidas, e mesmo para aclarar a verdade, conforme o desejo do nosso amigo e preso do collega de relação, sur. José Ferreira, vimos lhe dizer que este nosso caminhante é apenas o director literario e noticiário d'este jornal, e não o director político como por aqui se propala, porque a isso se refere.

Fica, pois, assim, restabelecida a verdade.

A grande romaria de S. Torquato

Estamos a poucos dias d'esta grande romaria e os programmas dos festejos a realizar, estão entretidas ainda aos cuidados das «Mariandas».

De modo que não se sabe, até certo, qual a ordem e natureza das festas que para ali andam de boca em boca, talvez pura fantasia dos alvareiros. Segundo nos informam, já se não realiza o tão celebré e anunculado certamen por falta, di-sí, de inscrição de philarmonicas.

Ora, sem a menor sombra de censura, somos a dizer que as condições de certamen não eram aceitáveis, e isto deveria ter sido imediado a tempo para evitar o fiasco. Mas... tem desculpa porque são coisas da nossa terra.

Qual é, pois, o numero que há de substituir este no programma?

E é d'esta forma e feito que saí a tempo e horas, o reclame a uma das mais grandiosas festas da província do Minho.

Olhem, ali, os nossos vizinhos bracarenses, como já há dois meses vêm fazendo reclame ás festas do Precursor, já em programmas, já na imprensa. Mas entre nós parece esquecer-se que a imprensa periodica tem mais proveito que a locomotiva que encurta as distâncias, porque o jornal vai da mais populosa cidade á charra aldeia mais serrana, levar a notícia de toda a actividade humana.

Mas Braga não é Guimarães, porque aqui se esquece tudo e ali tudo se levanta á altura das suas aspirações.

Para os artistas sem trabalho

Não foi em vão que os nossos artistas de cortumes appellaram para a generosidade das classes remediadas da sociedade vimaranense.

Ao seu appello todos os cavaleiros e damas da nossa melhor sociedade, tem correspondido com abundância dadivas para minorar a sua afflictiva e desesperada situação, com se prova com a seguinte lista:

Dr. Adelino Tavares Ferrão, 9500 rs.; exmas filhas do snr. Domingos J. de Sousa Junior, 15500 rs.; D. Adelalda da Cunha Fernandes, 300 rs.; D. Rosa de Jesus Liete, 500 rs.; D. Carlota Ricardida Portugal, 15000 rs.; D. Francisca Portugal, 500 rs.; D. Maria Josephina da Costa Freitas, 15000 rs.; Marquesa de Lindoso, 105000 rs.; D. Luiza Cardoso Martínez de Menezes, 55000 rs.; D. Adosinda Aurora Carreira, uma imagem; D. Albertina Esther Carreira, uma caixa com amendoas e D. Lúcia C. de Sequeira Braga Leite de Faria, um estojo de prata para «toilette».

Em nome de todos esses infelizes, agradecemos os benefícios que lhe estão proporcionando.

Esteve no Porto, na terça-feira passada, o sur. António de Freitas Ribeiro.

A illuminação publica

Ha tempos foram collocadas seis lampadas em dois postes nas ruas lateraes da Praça de D. Affonso Henriques, com o fim, ao que parece e se diz, de aumentar a intensidade da luz nas respectivas ruas. Não lhes reconhecemos utilidade, pois que as citadas ruas tinham já a luz necessaria e precisa como quasequer outras. Seria mais plausivel que essas lampadas fossem collocadas aos lados do pedestal da estatua do rei conquistador que alli está na mais densa escuridão. Além de util era elegante.

AGÊNCIAS BANCÁRIAS E SEGUROS
DE
VIDAS E CONTRA FOGO
FONTES & IRMÃO
DE

Joaquim Gonçalves Cerejeira Fones

115 — Lixa do Conde de S. Bento, 117

SANTO THYRSO

Casa sem competencia. Depósito de cimento, vidros, ferro, arame, ferragens, drogaria, cofres e caixas e colchoaria. Fogões, prensas, quinquilharias, ferramentas e cutellarias, artigos de novidade, espelhos, cristais e bijouterias. Depositário e comissionado de máquinas SINGER e todos os aprestos para as mesmas. Operações bancárias com as melhores casas do Porto, Lisboa e Brazil. Casa da Ancora.

A loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(ESQUINA DO CAMPADA FEIRA)



Acreditado está este imento de mercearia com varia-
do sortido de géneros alimentícios de 1ª qualidade.
Especialidade nos puros e saborosos cafés MUKA
e S. THOME; aquelle ao preço de 850 reis, e este
para 700 reis, cada kilo, moido à vista do freguez, e em
máquinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento
de 20 reis em kilo.

A loja do preto

Casa Gervasio

Estabelecimento de ferragens, finas e grossas, pregagens,
tintas e vidros, caixas de ferro e colchões, cimento

Aguia legítimo, carvão cok, chumbo em pas-
ta e muitos outros artigos que tudo
vende a preços baratos.

Correspondente da Companhia Seguros contra
fogo PROBIDADE

Largo de D. Afonso Henriques

À CALDEIROA

GUIMARÃES

TELEGRAPHIA DO NOTÍCIAS DO MINHO

Rua de D. Luiz I, 27

GUIMARÃES

Officina de carpinteria
Obras rápidas e grande depósito de
madeiras

DE
Ignacio José de Sá

79—RUA DAS LAMELLAS—81

GUIMARÃES

O proprietário d'esta acreditada officina encarregue-se, com
seriedade, tanto a jornal como a contrato, de executar rapidamente
toda a obra do seu mister, por preços modissíssimos, com ma-
deiras já preparadas, bem como soalho, fôrros, portas, e caixi-
lhos de diversas formas e feitos.

Vende madeiras de todas as qualidades por junto e a retalho.
taes como: castanho, pinho-pitch-pine (Riga) e da terra, vigas
e pranchões de riga etc.

O proprietário d'esta officina pede aos seus Ex.ºs fregueses
que quando quizerem encargos se encarregue de os levantar gra-
tuitamente, tanto na cidade como fóra.

Tem também grande quantidade de taboas de serrador e
releiros de primeira qualidade.

Construção de charretes e venda das mesmas.

Os Ex.ºs fregueses que precisem de algum oficial de car-
pinteria a qualquer hora do dia, está à disposição, garantindo a
perfeição do trabalho.

Estabelecimento de ferragens e pregagens com
Filial no PEVIDEM

JOAO CARLOS DE CAVALHO

GRANDE HOTEL DO TOURAL

INSTALAÇÕES
COM CORRENTE DA COMPANHIA

GUIMARÃES

DEVIDAMENTE AUTORIZADO
PELA COMPANHIA DE GUIMARÃES
LUZ ELÉCTRICA DE GUIMARÃES

Alvaro Pinto de Figueiredo
Nesta officina faz-se toda a obra pertencente à
sua arte, assim como encanamentos de chumbo, de
cobre e cano de ferro galvanizado. Encanadura e
metal branco ou amarelo toda a ferragem perten-
cente a trens. Preços muito baixos. Trabalhos garantidos.
RUA DE CAMÕES 8 12.

Nova officina de funileiro

Officina de carpinteria
Obras rápidas e grande depósito de
madeiras

DE
Ignacio José de Sá

79—RUA DAS LAMELLAS—81

GUIMARÃES

O proprietário d'esta acreditada officina encarregue-se, com
seriedade, tanto a jornal como a contrato, de executar rapidamente
toda a obra do seu mister, por preços modissíssimos, com ma-
deiras já preparadas, bem como soalho, fôrros, portas, e caixi-
lhos de diversas formas e feitos.

Vende madeiras de todas as qualidades por junto e a retalho.
taes como: castanho, pinho-pitch-pine (Riga) e da terra, vigas
e pranchões de riga etc.

O proprietário d'esta officina pede aos seus Ex.ºs fregueses
que quando quizerem encargos se encarregue de os levantar gra-
tuitamente, tanto na cidade como fóra.

Tem também grande quantidade de taboas de serrador e
releiros de primeira qualidade.

Construção de charretes e venda das mesmas.

Os Ex.ºs fregueses que precisem de algum oficial de car-
pinteria a qualquer hora do dia, está à disposição, garantindo a
perfeição do trabalho.

Estabelecimento de ferragens e pregagens com
Filial no PEVIDEM

Ourivezaria e Relojoaria

DE

Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro
prata e relógios. Especialidade em ar-
tigos de novidade nacionais e estran-
geiros

93 — RUA DA RAINHA — 95

GUIMARÃES

Atelier Photographic

José dos Santos Carvalho

OPERA-SE TODOS OS DIAS E COM TODO O TEMPO

DESDE AS 9 HORAS DA MANHÃ ATÉ ÀS 5 DA TARDE

Conserva-se os clipes para repetições

Rua de Santo António — GUIMARÃES

GUIMARÃES

ARMAZEM

DE

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

25—Largo da Oliveira—28
E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARÃES

Cal, trela, cimento, gesso, asplasto, errante e sal.
Ferro, ferragens e pregagens,
chumbo em barra, aço fundido, arame zinulado
para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas,
panelas de ferro e vinhos, etc.